

História da Ciência em Portugal

Reforçar o conhecimento sobre o desenvolvimento científico Português

Documento de trabalho, 31 de Janeiro de 2009

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior lança um programa de estímulo ao desenvolvimento da História da Ciência em Portugal e de valorização do património cultural e científico do País.

Este programa integrará uma componente específica dedicada à História da Ciência nos últimos cem anos coincidindo com a preparação da celebração do Centenário da República (“100 anos de República, 100 anos de Ciência”)

O actual estado do desenvolvimento científico em Portugal justifica esta iniciativa. Existem hoje condições potenciais de modernização e internacionalização para a História da Ciência em Portugal. A História da Ciência resulta de conexões fundamentadas entre ciências naturais e ciências sociais, entre ciências formais e ciências factuais. A História da Ciência é um instrumento chave de formação e informação científicas, uma componente decisiva na explicitação das possibilidades e necessidades que fazem a unidade plural de Ciência, Técnica e Sociedade.

O crescimento quantitativo e qualitativo da investigação e da formação em História da Ciência em Portugal é hoje um desafio possível e necessário que, a propósito da preparação do Centenário da República, o MCTES lança à comunidade especializada, às instituições académicas e científicas, e à sociedade em geral: às organizações públicas e privadas, às autarquias e associações locais, às redes nacionais e internacionais de cooperação e desenvolvimento em torno de Ciência e Sociedade.

A História da Ciência em Portugal e o Centenário da República

É inequívoca a importância e a centralidade que a ciência assumiu em termos políticos, económicos, sociais e culturais no último século, implicando, entre outros aspectos, a atenção dos poderes públicos e a definição do pensamento e da acção estatal nos múltiplos aspectos ligados à actividade científica. Refira-se a importância do legado da I República nesse sentido, manifesto em três aspectos fundamentais, entre outros:

- Pela sua dimensão ‘reformadora e progressista’, pelo que representou e produziu em matéria de pensamento novo e moderno, expressão de um entendimento global e relacional entre ensino/formação/ciência e o contexto económico e social e as suas implicações no percurso do País.
- Pela sua actuação no campo do ensino e da formação, nomeadamente ao nível do ensino superior. A reforma do ensino superior fez-se sentir em todos os domínios, devendo-se destacar a criação das Universidade de Lisboa e do Porto, a reforma da Universidade de Coimbra e, pelos efeitos gerados, a criação do Instituto Superior Técnico pela acção do ministro do Fomento, Brito Camacho.
- A importância, muito menos conhecida, dos desenvolvimentos ocorridos no campo da organização da ciência e da investigação científica e o entendimento subjacente e explicitado de que o desenvolvimento cultural e científico constituíam condição fundamental para o progresso económico e social do País. Foi precisamente com esse intuito, tentando acompanhar o que ia ocorrendo noutros países que, nesses anos da I República, se incentivou a emergência e animação de diversos projectos, propostas, debates e a realização de ensaios de organismos dedicados à promoção e organização da ciência e da cultura, protagonizados por cientistas, engenheiros, pedagogos e, por vezes, até iniciativas de políticos. Alguns desses projectos ficaram pelo caminho (como a “Junta de Orientação dos Estudos”, criada por decreto de Dezembro de 1923). Foi porém já na sequência da eclosão do Golpe de Estado e a implantação da Ditadura Militar que, em 16 de Janeiro de 1929, foi publicado o decreto que constituiu a Junta de Educação Nacional (JEN), abrindo caminho ao lançamento de um conjunto de medidas de apoio à investigação científica, aperfeiçoamento artístico e expansão da língua e cultura portuguesas.

À I República e à Ditadura Militar sucedeu o Estado Novo, defendendo um pensamento quanto ao espaço reservado à ciência e ao desenvolvimento inteiramente diferente. O balanço geral, no que respeita ao desenvolvimento da ciência e da actividade científica, como em tantos outros campos, ficou indelevelmente mutilado e condicionado. Recorde-se, pelo seu dramatismo e impacto, a expulsão dos professores universitários em 1946/1947 e como essa campanha de autêntica depuração privou o País de vultos ímpares na ciência e na Universidade. Em vez deles, ficou o vazio e a ausência – a perda do seu saber e experiência, a capacidade de fazer saber e a condição indispensável de ser livre para fazer ciência.

Um Programa de Reforço das competências em História da Ciência

Reforçar as competências da História da Ciência em Portugal exige um conjunto harmonizado de medidas, na forma de um programa de acção a iniciar em 2009 com as seguintes prioridades:

1. Reforçar o potencial científico e o desenvolvimento da cooperação internacional na área da História da Ciência, facilitando nomeadamente o intercâmbio de investigadores nacionais e estrangeiros e a realização de doutoramentos em Universidades estrangeiras de referência por jovens investigadores. A prioridade ao reforço do potencial científico implica ainda promover programas, em Portugal, de formação avançada e requalificação abertos à comunidade nacional de História da Ciência em cooperação com investigadores e instituições estrangeiras de excelência. Estas medidas serão concretizadas através de um programa específico de concursos para bolsas e para projectos de I&D, a lançar anualmente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia a partir de 2009, com o apoio de uma Comissão Internacional de Acompanhamento;
2. Desenvolver e estimular uma rede efectiva de cooperação temática em História das Ciências através da organização sistemática de um encontro anual de História da Ciência em Portugal que permita, através do diálogo especializado e plural, traçar o estado da questão e fundar redes e parcerias para a definição de estratégias prioritárias e alianças internacionais. O Centro Científico Cultural de Macau e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, dinamizarão a organização de um primeiro encontro no final de Julho de 2009;
3. Apoiar a preservação, classificação e estudo de acervos documentais e de arquivos de Ciência em Portugal, através quer do crescente tratamento destes espólios nas instituições centrais de política científica, quer do articular dos espólios individuais dos cientistas a instituições como Casas-Museu, Universidades, Fundações, Associações locais, públicas e privadas. Esta prioridade inclui ainda estimular a criação e desenvolvimento de um “Arquivo de Ciência” na forma de uma “Rede Nacional dos Arquivos e Museus de Ciência em Portugal” que possibilite a ligação e integração da *Memória da Ciência em Portugal* com o seu estudo e divulgação por via dos programas de Ensino Superior de História da Ciência. Está em curso uma acção conjunta entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Instituto Tecnológico Nuclear para a instalação de um Arquivo Nacional de Política Científica, em colaboração com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;
4. Apoiar a edição, nos mais diferentes formatos, de fontes, estudos, catálogos, guias, manuais e outros materiais sobre História da Ciência em Portugal produzidos por instituições públicas ou privadas, estimulando a co-edição/cooperação editorial nos planos

nacional e internacional. Esta medida será implementada com base num programa específico de apoio à comunidade científica pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia a partir de 2009, a orientar pela Comissão Internacional de Acompanhamento;

5. Promover um programa específico para aprofundar o conhecimento e a divulgação da História da Ciência e do desenvolvimento científico nos últimos 100 anos, a intitular “100 anos de República, 100 Anos de Ciência”. Esta iniciativa será concretizada em articulação com a acção e o programa da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

Estas medidas convidam as instituições de Ensino Superior e as unidades de investigação a desenvolver *currícula* em História da Ciência. Cursos livres, cursos de formação contínua, específicos programas de licenciatura e pós-graduação e disciplinas de história da ciência nos mais diversos programas de ensino superior vão por certo, estimular o crescimento do número de jovens investigadores, o crescimento do número e variedade de temas, problemas, projectos de investigação. Naturalmente que esta ampliação e renovação curricular no domínio da História da Ciência deve realizar-se, sempre que apropriado, em diálogo com instituições relevantes de outros países.

ANEXO: Calendário de iniciativas propostas para 2009

- Encontro Nacional de História da Ciência em Portugal, a realizar em Julho de 2009, Prevê-se um encontro com dois dias de trabalho em 4 sessões abertas ao debate com a comunidade de investigação, a preceder de reuniões de trabalho com as instituições e investigadores de História da Ciência.
- Concurso específico para Projectos de Investigação em História da Ciência em Portugal, com ênfase para o conhecimento do período que vai de 1910 a 2010, a ser lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2009.
- Concurso específico para bolsas de doutoramento em Portugal e no estrangeiro em História da Ciência para jovens investigadores nacionais, a ser lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2009.
- Fundo específico de apoio à comunidade científica para a publicação e edição de estudos de referência na área da História da Ciência, a ser lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2009.
- Lançamento das bases para *uma Rede de Arquivos de Ciência*
- Lançamento do Programa “100 anos de República, 100 Anos de Ciência”, a desenvolver em articulação com a acção e o programa da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.